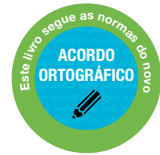


César Obeid

QUANDO TUDO COMEÇOU

Mitos da criação universal

Ilustrações
Andrea Ebert



Texto © César Obeid
Ilustração © Andrea Ebert

Diretor editorial Projeto gráfico e diagramação
Marcelo Duarte *Hellen Cristine Dias*

Diretora comercial Preparação
Patty Pachas *Sandra Brazil*

Diretora de projetos especiais Impressão
Tatiana Fulas *Cromosete*

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Juliana Silva
Mayara dos Santos Freitas

Assistentes de arte
Carolina Ferreira
Mario Kanegae

CIP - BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Obeid, César
Quando tudo começou: Mitos da criação universal / César Obeid;
ilustrações Andrea Ebert. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2015.
56 pp. il.

ISBN: 978-85-7888-368-3

1. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Ebert, Andrea. II. Título.

14-12257

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2015

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

Apresentação.....	5
Rangi e Papa (Nova Zelândia).....	9
O gigante Pan-Ku (China)	13
Tepeu e Gugumatz (Povo maia, América Central)	17
O primeiro homem (Zimbábue).....	21
Izanagi e Izanami (Japão).....	26
O sábio Manu (Índia)	30
A Mulher que se Transforma (Povo navajo, América do Norte).....	34
As criações de Obatalá (Nigéria, Benim e Togo)	39
As criações de Purã (Brasil).....	43
Ilmatar (Finlândia).....	48
Referências bibliográficas.....	53
O autor e a ilustradora.....	55

❧ Apresentação ❧

Em minha adolescência fui fascinado por descobrir qual seria a verdadeira origem do Universo e dos seres humanos. A história de Adão e Eva, a teoria do Big Bang e a teoria da evolução proposta por Charles Darwin não saíam de minha mente. Qual delas seria a verdadeira? Qual seria a relação entre ciência e mitologia? Confesso que esses assuntos me deixavam um tanto confuso.

O tempo passou e eu conheci os estudos de mitologia comparada do professor norte-americano Joseph Campbell (1904-1987). Fiquei maravilhado com a mitologia dos povos tradicionais, especialmente com os mitos da criação. Joseph Campbell dizia que os mitos e os sonhos provêm do mesmo lugar: só que o sonho é uma experiência pessoal, já o mito é uma experiência coletiva. Esse pensamento nos leva a refletir sobre a diversidade dos mitos

nas culturas disseminadas pelo mundo e a relação com a nossa vida. Como nós temos sonhos diferentes, é natural que também haja mitos diferentes em cada comunidade. Como isso é inspirador!

Foi a partir daí que a cosmogonia passou a fazer parte de minha vida. Essa palavra, “cosmogonia”, é interessante, pois ela se refere a um conjunto de princípios, sejam eles científicos, religiosos ou mitológicos, que se preocupa em explicar a origem e a formação do Universo.

A leitura de diversos mitos da criação me levou a conhecer como os povos tradicionais percebem o surgimento do mundo. Uma maravilhosa viagem que me proporcionou a experiência de estar vivo (os mitos têm a capacidade de fazer isso conosco).

Neste livro, eu recontei os mitos de que eu mais gosto, sejam aqueles que me emocionaram ou aqueles que possuem uma narrativa atraente, e procurei contemplar enredos de várias regiões do mundo. Você notará que existem mitos pertencentes a comunidades distantes geograficamente, mas que apresentam alguns pontos em comum (por exemplo, a criação do homem a partir do barro ou de um ovo, a organização do mundo atual após um dilúvio, entre outros). Você perceberá também que há certos mitos que são completamente diferentes de

uma comunidade para outra. E não pense que há uma contradição nisso. Essa é a beleza das histórias mitológicas: elas não competem com as explicações científicas. Ao contrário, mostram que os obstáculos pelos quais os personagens mitológicos passaram também são vividos por nós.

Os ensinamentos dos mitos são muito valiosos na nossa vida, pois fornecem uma visão mais ampla de nós mesmos, uma compreensão diferente da qual estamos habitualmente acostumados a enxergar.

Outro aspecto interessante sobre os mitos da criação é que eles mostram os humanos sendo criados a partir de algum elemento da natureza (barro, ovo, vegetal etc.). Para isso vale uma reflexão: se somos fruto direto da natureza, já está mais do que na hora de realmente trabalharmos para que o ser humano viva em harmonia com a mãe-Terra.

Por outro lado, a palavra “mito” perdeu seu sentido original. Se antes significava como determinada comunidade enxergava e compreendia sua existência, hoje, para os mais desavisados, se tornou sinônimo de mentira. É comum encontrarmos nos meios de comunicação uma pergunta do tipo “É verdade ou mito que a acerola possui mais vitamina C do que a laranja?”. Portanto, colocar mito como sinônimo de mentira e comparar mitologia

com ciência é um engano que nos afasta dessa profunda experiência que o mito proporciona.

Que este livro possa ajudar a trazer a força de toda criação para dentro de você. Também espero que, ao conhecer esses mitos, você se interesse pela cultura dos “donos” dessas narrativas e com isso veja a harmonia da diversidade. Com o coração aberto, sem preconceitos.

Boa leitura!

César Obeid

Rangi e Papa

(Nova Zelândia)



O povo maori é originário da Polinésia, um conjunto de ilhas situado a leste da Austrália. Eles habitam a Nova Zelândia e são conhecidos por suas marcantes tatuagens faciais e danças guerreiras. Mesmo após o contato com os europeus, em 1642, eles mantiveram sua crença mitológica.



No começo só havia a escuridão.

Rangi, o deus-céu, e Papa, a deusa-terra, viviam apaixonados. O amor deles era tão intenso que eles nunca se desgrudavam.

Da união entre Rangi e Papa, os filhos-deuses nasceram e ficaram presos entre o casal.

O tempo então passou e passou.

Os filhos-deuses não gostavam da escuridão e tentavam a todo custo encontrar uma maneira de sair do meio de seus pais.

— Precisamos conhecer a luz! Para isso, é melhor que o nosso pai fique bem longe de nós, lá no céu, mas que a nossa mãe acalentadora fique conosco — diziam os filhos-deuses, tentando encontrar uma maneira de escapar do abraço dos pais.

A força dos filhos-deuses foi tanta que os pais se separaram. Rangi foi empurrado para cima e formou o céu; Papa foi levada para baixo, dando forma à terra.

Após a separação do casal, o mundo conheceu a luz, e a vegetação exuberante cresceu. O Universo escuro trans-